

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o site institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito


Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz Keilla Salvador Thayanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 3 |||
JORNALISMO EM RÁDIO 1
Reportagens Especiais

The page features a decorative graphic on the right side consisting of three blue circles of varying sizes, each with a lighter blue ring around its center. These circles are connected by thin blue lines that form a triangular shape. The largest circle is at the top right, a smaller one is in the middle, and the largest of all is at the bottom right, partially cut off by the edge of the page.

Os desafios da produção de uma reportagem radiofônica especial

Filliphi da COSTA

||| Reportagem Especial - Radiojornalismo

Os desafios da produção de uma reportagem radiofônica especial¹⁰⁴

Filliphi da Costa¹⁰⁵

Universidade de Brasília – UnB

A atualidade e relevância da linguagem radiofônica

Logo nas primeiras linhas da introdução de seu livro *História do Rádio no Brasil*, de 2012, a autora Magaly Prado lamenta por não poder ter incluído naquela edição as histórias de mais radialistas que, em alguma medida, fizeram parte da história brasileira desse veículo. Ela argumenta que, mesmo com empenho, seria impossível sistematizar com maior integridade a vasta e tão relevante produção radiofônica do país desde os seus primórdios. Ora, são cerca de 4 mil emissoras atuantes e incontáveis profissionais por trás dessas histórias que careceriam de diversos volumes para serem contadas devidamente.

A edição do livro, no entanto, não é pequena. São 480 páginas de conteúdo que organizam a trajetória do rádio desde os anos 1920 até a atualidade, em um panorama requintado sobre a linguagem sonora. Com isso, a questão da relevância do rádio na realidade brasileira é posta e, sobretudo, a capacidade produtiva do rádio, relativa à gama de possibilidades que este meio nos oferece.

Prado (2012) ressalta que uma das maneiras de se debruçar mais fielmente sobre o curso da linguagem radiofônica no Brasil seria explorando de maneira mais intensa a produção de cada região atentando-se às especificidades e aos hábitos de consumo de mídia de cada pequena aglomeração. Afinal, o rádio foi até 2015 o segundo meio de comunicação no Brasil em números, tendo audiência diária de 35%

¹⁰⁴ A Reportagem Especial “Professor de Espantos: Profissão de Ontem, Hoje e Sempre” pode ser acessada no site do LabAudio da FAC/UnB:

<http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=743>.

¹⁰⁵ Graduando do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. Estagiário da Rádio TST – Rádio Justiça. E-mail: filliphics@gmail.br

da população¹⁰⁶, além de ser o único meio de informação em lugares remotos do Brasil. Tais locais são os principais focos de preocupação no que se refere à elaboração de políticas de comunicação e divulgação social.

A importância histórica e contemporânea do rádio na realidade brasileira é, não raramente, esquecida pelos profissionais do jornalismo e por boa parte da população. Apesar disso, mesmo que indiretamente, este meio de comunicação é tão relevante quanto poderia ser em uma época em que o foco está na ampliação do acesso à rede *online*.

Procurar entender as (re)configurações midiáticas que tornam possíveis as reflexões sobre o rádio e sua memória é perceber os processos que foram vividos, mas que não se limitam meramente a um passado distante, se tornando aspectos da nossa vivência atual. Nessa perspectiva, dizemos que a cultura midiática (MATA, 1991) é algo cada vez mais intrínseco às mais diversas sociedades. “É também o reflexo de uma centralidade que os meios foram adquirindo no cotidiano dos indivíduos” (BIANCHI, 2010, p. 05).

Curioso perceber que apesar de ser considerada antiga, a linguagem radiofônica tem se mostrado alinhada aos avanços e às mudanças nas tecnologias, sendo uma linguagem em constante evolução. O radiojornalismo tem enxergado cada vez mais novos horizontes na era informacional. O jornalismo dentro do rádio segue a mesma dinâmica. É importante que tanto a academia quanto o mercado jornalístico se aliem no sentido de continuar pensando o papel do radiojornalismo na era da informação e pensar também os empreendimentos e abordagens que possam auxiliar o rádio a se manter relevante.

Compreendendo a reportagem especial

Um dos gêneros radiofônicos existentes, e amplamente utilizado pelo jornalismo do rádio, é a reportagem especial. Ela é construída a partir de uma abordagem em profundidade de temas e assuntos, sendo, em geral, composta por uma cobertura mais ampla. Assim como em outras mídias, este gênero radiofônico

¹⁰⁶ Conforme aponta a Pesquisa Brasileira de Mídia 2016, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf>>.

demanda maior complexidade de apuração e de elaboração. Esmiuçar a notícia e construir uma reportagem especial requer um grande trabalho de refinamento, estrutura e dinâmica. Apesar de ser composta por diversos elementos narrativos, a reportagem deve ser “limpa” e direta.

É na reportagem especial que o jornalista se permite inovar e explorar mais a linguagem sonora, que é ilimitada. Uma boa construção estética e narrativa é capaz de cumprir o seu objetivo principal, o de informar, ao passo que agrega elementos inventivos ao material.

Alguns bons exemplos da inovação da linguagem radiojornalística são as reportagens componentes do *Prêmio CBN de Jornalismo Universitário*. Em nove edições, a premiação já revelou diversos talentos que demonstram um aperfeiçoamento da linguagem radiofônica, na medida em que renovam a utilização dos recursos desse sistema composto também por subcódigos diversos.

A importância de tal premiação reside no fato de que, estando imersos nos procedimentos de reflexão sobre os diversos temas da comunicação e suas tecnologias, os estudantes sentem-se incumbidos de, ao mesmo tempo, experimentar sobre a linguagem sonora, utilizando os aparatos oferecidos por esta. A lista de referências que a página da premiação¹⁰⁷ traz é enorme.

Os estudantes trabalham com determinado tema a partir de uma ótica própria e com a liberdade que a linguagem sonora permite, sendo a relevância e a criatividade elementos de grande atenção por parte dos especialistas que os julgam. Dentre as inúmeras reportagens inscritas na premiação, há de se destacar, por exemplo, a vencedora do ano 2013. O trabalho intitulado *Um dia no mercado* de estudantes do estado de Sergipe foi feita no formato de um passeio pelo Mercado Central de Aracaju. A atmosfera que se cria realmente insere o ouvinte naquele contexto. Os jornalistas ali se utilizam dos diversos elementos narrativos para atrair e assegurar a sua audiência.

Além disso, tal iniciativa traz à luz temas inovadores e que devem ter a atenção tanto daqueles que pensam comunicação quanto da sociedade civil em geral. A última edição da premiação, por exemplo, foi visionária ao trazer a temática do *fake news* ao

¹⁰⁷ As várias reportagens selecionadas pelo Prêmio CBN de Jornalismo Universitário podem ser acessadas em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/premio-cbn/premio-cbn-2017/PREMIO-CBN-DE-JORNALISMO-UNIVERSITARIO-2017.htm>>.

rádio. Apesar de explorada por outros meios, as ideias de *fake news* e pós-verdade ainda têm tido pouco espaço nas narrativas radiofônicas.

A partir disso, pensar que o rádio, este veículo que atinge públicos que não têm acesso a outros tipos de mídias, ao utilizar-se de uma linguagem simples promove uma comunicação efetiva, mostra a sua relevância para o entendimento dos processos comunicativos cotidianos. De que outra forma uma camada expressiva da população seria comunicada sobre os temas da contemporaneidade com um entendimento simples e direto? O papel primordial do rádio ainda hoje reside nesta compreensão que se depreende facilmente dele, uma ferramenta elementar na difusão da informação de maneira menos heterogênea.

O processo de produção de uma reportagem radiofônica

Diante dessas especificidades da reportagem, e considerando que são inúmeras as suas possibilidades, pensar em propor uma narrativa que apresente os fundamentos da linguagem radiofônica de maneira inventiva é um grande desafio. Tal desafio foi acompanhado de muitas reflexões sobre o papel essencial daquele trabalho e os seus efeitos práticos dentro da comunidade acadêmica.

A produção da reportagem *Professor de Espantos: Profissão de Ontem, Hoje e Sempre* foi amplamente acompanhada pelo professor Elton Bruno Pinheiro, da Universidade de Brasília, em uma das disciplinas ministradas por ele no curso de graduação em Jornalismo. Todos os passos desta produção foram articulados de modo a tornar mais viável e relevante aquele conteúdo, desde a pauta, pesquisa, entrevistas e todo o processo criativo, pensados sob a orientação do referido docente.

Pessoalmente, penso que a escolha do tema buscou estruturar aquilo que estava sendo proposto alertando para a importância de determinada discussão. A proposição inicial era de criar uma reportagem sobre os trabalhos no século XXI e o futuro das relações. Ora, considero que pensar nas profissões é pensar, sobretudo, na figura que está por trás de todas elas: o professor. Guiar a discussão por esse viés é fundamental para compreender como se estruturam as relações de poder e, sobretudo, de acesso aos aparatos tecnológicos muitas vezes restritos.

A partir daí, o processo de criação do roteiro buscou objetivamente questionar a relevância da profissão de educador diante da realidade informacional. As entrevistas previstas incluíam as seguintes perguntas:

- 1) Qual o papel do professor na era informacional (considerando que informação está “quase toda” nas redes)?
- 2) Nesse contexto, a profissão professor corre perigo de extinção?
- 3) Se não, o que diferencia o profissional da educação de outros empregados que estão sendo substituídos gradativamente pela mecanização?

Ainda no processo de elaboração do roteiro da reportagem especial, me deparei com uma entrevista¹⁰⁸ de Rubem Alves, educador e psicanalista brasileiro, em que ele propunha o professor como “profissional de espantos”, aquele que causa inquietações e desperta o senso crítico e a curiosidade no aluno.

Foi aí que nasceu uma hipótese a partir desse conceito de Rubem Alves que permeou todo o processo de apuração e realização da reportagem: o professor não pode ser substituído por máquinas ou pela *internet* por conta do fator de humanidade do processo de transmissão de conhecimento, que é inerente ao desenvolvimento da espécie humana. As entrevistas foram permeadas por essa concepção e feitas com dois professores universitários, Luiz Martins e Elen Geraldês, ambos da Universidade de Brasília, e também com alguns estudantes.

Dando seguimento, já com o material coletado e a apuração feita, a nova tarefa era a de “enxugar” o roteiro, sintetizar a informação, tornar mais compreensiva a linguagem e ainda assim fazer jus ao conteúdo das entrevistas. Apesar da autonomia permissiva da elaboração da reportagem especial, uma exigência (fundamental para o exercício da capacidade sintética jornalística) era que ela tivesse no máximo três minutos.

Enfim, por mais incomum que soe, os processos de montagem e edição foram os mais desafiadores e prazerosos. Ali reside o verdadeiro ato de pôr ordem às ideias que parecem não ter forma definida. Apesar de ter garantido muito aprendizado com o processo de elaboração/produção, sinto que a forma final de um projeto só se dá efetivamente no processo da edição, no qual qualquer coisa pode ser possível, desde

¹⁰⁸ A íntegra da entrevista com Rubem Alves pode ser acessada em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ByAjkvTXDY8>>.

que bem roteirizada e articulada com o conteúdo da mensagem que se quer transmitir.

Considerações finais

Primordialmente, acredito que o contexto em que minha reportagem – “Professor de Espantos: Profissão de Ontem, Hoje e Sempre” – tomou forma contribuiu para o seu desenrolar. O modelo laboratorial em que a produção se inseriu – aliando os conhecimentos adquiridos sobre os aspectos teóricos do radiojornalismo e a realização de exercícios práticos sob orientação do docente – foi de grande proveito no momento crucial da realização da pauta.

Apesar das dificuldades da produção de uma reportagem especial, tem que se ter em mente os seus objetivos e os frutos que decorrem dela. Os percalços da viabilidade, quando postas como um obstáculo a ser transpassado, contribuem diretamente para o exercício da aquisição de aprendizado.

Dessa forma, é caro ao docente, ao orientador, ao educador, que, como está posto na minha reportagem, se atente aos fatores da dinâmica do aprendizado, ao método, à forma de fazer, e não puramente ao conteúdo (que está presente na rede). Esses fatores, aliados a uma orientação constante, podem definir o resultado de um bom trabalho.

Referências

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência Da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**. Brasília: SECOM, 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BIANCHI, Graziela S. Memória radiofônica: a trajetória da escuta passada e presente de ouvintes idosos. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio?: novos horizontes midiáticos**. EDIPUCRS, 2010.

MATA, M. C. Radio: memorias de la recepción – aproximaciones a la identidad de los setores populares. In: **Diálogos de la Comunicación**, n. 30. Lima, 1991.

Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Filliphi da Costa	Produção: Filliphi da Costa
Pesquisa: Filliphi da Costa	Edição: Filliphi da Costa
Roteiro: Filliphi da Costa	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse da Reportagem

A peça aborda a relação entre a profissão do educador e os avanços tecnológicos, levantando certezas e incertezas acerca do que é ser professor e o que será.

Reportagem: **Professor de Espantos: Profissão de Ontem, Hoje e Sempre**

TÉC **EFEITO SONORO: SIRENE DE ESCOLA - 2X - CORTA**
ARQUIVO: ENTREVISTAS - 11” – CORTA

Victor:

“Eu vejo o professor do futuro como um profissional que não subestima a tecnologia//

Elen Gerales:

“Esse professor do futuro/ ele ouve a tecnologia,/ mas ele, sobretudo,/ ouve o estudante,/ ele ouve a estudante”//

TÉC **TRILHA 1: BAHIA DREAMIN - KARRIEM RIGGINS – BG**

LOC O século vinte e um,/ marcado pela digitalização da informação,/ tem exigido, em alguma medida,/ a socialização com as novas tecnologias.// Esta evolução técnica tem condicionado as novas relações em diversos âmbitos da vida social.// Há quem duvide, inclusive,/ do valor/ e do significado que algumas profissões passarão a ter.// Que riscos a nova era oferece,/ por exemplo,/ aos professores?//

TÉC **ARQUIVO: RUBEM ALVES - 20” – CORTA**

Rubem Alves:

“Eu estou pensando em propor um novo tipo de professor.// É um professor de espantos.// O objetivo da educação não é ensinar coisas,/ porque as coisas já estão na internet,/ é ensinar a pensar.// Criar na criança essa curiosidade.”//

TÉC **TRILHA 1 SOBE - 5” – BG**

LOC Esse é Rubem Alves,/ educador/ e poeta brasileiro,/ em entrevista à Revista Digital./ As questões que hoje se debatem quanto ao futuro da profissão causam inquietações:/ é possível que o mais tradicional dos ofícios perca espaço para a automatização?// Um relatório publicado pelo Instituto Mundial McKinsey/ estimou que metade das profissões atuais serão automatizadas até 2055.// Por outro lado,/ um estudo da Universidade de Oxford/ que em 2013 investigou setecentas áreas de trabalho,/ aponta que ensinar é uma arte que não corre perigo.// Para compreender melhor esse fenômeno, devemos levantar duas questões principais:/ Qual a especificidade do professor no processo educativo,/ e como ele pode aliar-se à tecnologia?// A pesquisadora Ellen Gerales avalia que,/ antes de tudo,/ o professor deve ouvir os estudantes.//

TÉC **ARQUIVO: ELEN GERALDES - 18” – CORTA**

Elen Gerales:

“Esse diálogo entre a tecnologia/ e a educação/ é um diálogo amplamente afetado por coisas como obsolescência.// A tecnologia pode ser motivadora,/ e aí ela pode envolver os estudantes/ e ser uma aliada,/ ou a tecnologia pode ser uma concorrente.”//

LOC Já na visão do professor Luiz Martins,/ a educação é uma cooperação entre professor e aluno.//

TÉC **ARQUIVO: LUIZ MARTINS - 24” – CORTA**

LOC **Luiz Martins:**

“Você concebe uma sociedade tão tecnológica que não exista mais professor?// Difícil.// Mas você concebe uma sociedade onde/ se você quer aprender/ só os professores têm o.../ Eu diria o seguinte:/ o grande segredo da educação não ‘tá no professor,/ ‘tá no aluno.// Tem uma

mística,/ não tem outra palavra.// Hoje o jovem fala que tem uma química,/ né?!// ‘Entre duas garotas lindas,/ porque você prefere aquela outra?/ Ah,/ não sei o quê,/ mas aquela outra tem mais química...”//

TÉC **TRILHA 1 CORTA**
TRILHA 2: BAIANÁ - BARBATUQUES – BG

LOC É evidente que a tecnologia está sendo assimilada em todas as áreas do cotidiano,/ inclusive nas salas de aula.// A tecnologia pode/ e deve/ ser usada para facilitar o acesso à informação/ e dar aos educadores mais tempo.// Assim,/ professoras/ e professores/ desse futuro não tão distante,/ são os que usam as tecnologias para formar cidadãos/ dispendo das inovações como ferramentas complementares de aprendizado.// Educadores do futuro sabem,/ acima de tudo,/ ensinar a aprender.//

De Brasília,/
Reportagem,/ Filliphi da Costa.//

TÉC **TRILHA 2: FADE OUT**

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília